

HIPÓLITO DA COSTA — O FUNDADOR DO JORNALISMO BRASILEIRO

Maj. Eng. QEMA
CLAUDIO MOREIRA BENTO

I PARTE

FIM DE UMA CONTROVÉRSIA

Ouvi com freqüência, no passado, opiniões ligando pelo nascimento aos municípios, ora de Pelotas ora de Canguçu, RS, a figura excepcional de Hipólito da Costa, consagrado como o fundador do jornalismo brasileiro por ter sido o editor do "Correio Braziliense" de 1808-1822, na Inglaterra, jornal de relevante participação na formação da opinião brasileira para a conquista e preservação de sua grande aspiração — a Independência do Brasil.

Algumas opiniões afirmavam ter Hipólito nascido na Estância Santana, propriedade de seu pai, que abrangia terras destes atuais municípios, cuja sede situava-se em Canguçu. Outras, negando o seu nascimento no Rio Grande do Sul, apegavam-se ao fato de a glória de Hipólito ter sido gerado no ventre materno na Estância de Santana e, após, nascer em Colônia do Sacramento.

A verdade histórica, fruto da pesquisa científica, é bem diversa, pois não confirma as opiniões acima, incorporadas à tradição.

Hipólito liga-se a Pelotas por ter ali vivido os melhores anos de sua vida, de 1782 a 1792, dos 8 aos 18 anos de idade, na Estância de Santana, até partir para estudar na Universidade de Coimbra, para nunca mais voltar ao Brasil e se notabilizar como jornalista, escritor, naturalista, diplomata, advogado, líder maçon, político, historiógrafo, dramaturgo e poeta, além de haver incursionado em outros campos do conhecimento humano.

Paulo Xavier acaba de provar que José Pinto Martins, tido como fundador das charqueadas em Pelotas, não era cearense de Aracati, e sim, português, tudo com base no testamento desta personagem.

A Canguçu, Hipólito se ligaria como proprietário de terras, caso fosse comprovado que a propriedade que herdou, ainda em vida, de seu pai, no local denominado Rincão do Pestana na serra dos Tapes, abrangesse terras desta comunidade.

É uma pesquisa interessante de ser levada a efeito por pesquisadores de Pelotas e Canguçu, dada a importância de Hipólito como precursor da comunicação social brasileira, atualmente em grande desenvolvimento, procurando acompanhar o momento atual da civilização, denominado por muitos — Era da Comunicação.

NASCIMENTO

Hipólito nasceu em 25 de março de 1774, em Colônia do Sacramento, no derradeiro momento em que esta praça pertenceu a Portugal, por força do Tratado de Madri de 1750, após um longo período de lutas iniciadas em 1680, com sua fundação, no qual, através de conquista armada ou por força de tratados ou acordos, passou por diversas vezes, ora para Portugal, ora para Espanha.

Com a tomada da praça em 1777, pelo Vice-Rei do Prata, Marquês de Ceballos, Hipólito, na companhia de seus familiares, foi obrigado a transferir-se para o Rio Grande do Sul como deslocado de guerra.

Sua família deixou em Colônia diversas propriedades que não mais recuperou, embora acalentasse, por muitos anos, o sonho de uma Colônia do Sacramento portuguesa.

FILIAÇÃO

Foram seus pais, Félix da Costa Furtado Mendonça, natural de Saquarema — Rio de Janeiro, e D. Ana Josefa Pereira, natural de Colônia.

Ao nascer Hipólito, seu pai, com 40 anos de idade, era possivelmente um civil, dedicado a atividades agropecuárias em Colônia do Sacramento. A vila de Rio Grande e grande parte da campanha sul-rio-grandense, adjacente aos Fortes de Santa Tecla em Bagé e São Marinho em Santa Maria, estava em poder dos espanhóis de Buenos Aires.

Em mãos portuguesas, barravam o avanço espanhol a Fronteira do Rio Pardo e Porto Alegre, transformada esta em capital do Continente de São Pedro, após invadida a vila de Rio Grande em 1763.

Em 1775, vamos encontrar o pai de Hipólito em Porto Alegre na condição de soldado do Regimento de Roncali que dali partiria para expulsão dos espanhóis da vila do Rio Grande e Fortes de Santa Tecla e de São Marinho.

Neste mesmo ano, ao comando de Rafael Pinto Bandeira, e como sargento, participou da conquista de São Marinho.

Sua ascensão militar foi rápida, pois num ano, incluído como soldado, o encerrou como alferes, comandante do Forte de São Gabriel da praça de Colônia. Conquistada esta praça, o alferes Félix da

Costa serviria nas guarnições das vilas de Rio Grande e Porto Alegre, até deixar o serviço militar com 57 anos, para radicar-se em definitivo em Pelotas, até morrer em 1818, com 84 anos.

Foi enterrado na Igreja São Francisco de Paula em Pelotas, com o hábito do Carmo, atestado do prestígio de sua pessoa.

Em Pelotas, o alferes Félix da Costa, juntamente com o Padre Doutor Pereira Fernandez Mesquita, tio e padrinho de Hipólito, adquiriram terras no cerro de Santana, reconquistadas aos espanhóis por força das armas, em 1776.

Operando em negócios de trigo, criação de gado e de charqueadas, prosperaram bastante, compensando a perda de suas propriedades de Colônia aos espanhóis, e em período de paz, coincidente com o povoamento de Pelotas, início do fabrico do charque em grande escala no Rio Grande do Sul, na margem do rio São Gonçalo, e valorização da produção do trigo, que a partir de 1808, com a abertura dos portos, sofreu rude golpe, em concorrência com a farinha dos EUA de melhor preço e qualidade, combinado com o desencanto dos agricultores pelo não pagamento da produção e doenças que atacavam o trigo.

Hipólito viveu na Estância Santana em companhia de seus irmãos, Felício Joaquim, mais tarde primeiro vigário coiado de Pelotas, e José Saturnino, mais tarde Senador do Império do Brasil. Ali conviveu com gente simples, agricultores, criadores e pessoal ligado as charqueadas estabelecidas em grande numero e, possivelmente, com personagens destacadas, tais como; o grande fronteiro Rafael Pinto Bandeira e o culto português Antonio Gonsalves Chaves, rico charqueador que hospedou Saint Hilaire e Debret, autor de "Memórias Econômico-Políticas" e por esta razão considerado como um dos precursores na história econômica do Rio Grande do Sul. Hipólito e seus irmãos, é quase certo, estudaram sob a orientação de seus tio e padrinho, o Padre Mesquita, doutor em cânones, que deixou uma memória sobre a tomada de Colonia por Cebalos.

É presumível que Hipólito tenha sofrido muito da influência espiritual e cultural de Antônio Gonsalves Chaves, que figurou como fiador na venda da Estância de Santana da família de Hipólito, para um terceiro.

O Padre Mesquita, Gonsalves Chaves e Hipólito, produziram trabalhos denominados "Memórias". Seria coincidência? O Padre Mesquita — perpetuado no arrollo Padre Doutor em Pelotas — e Antônio Gonsalves Chaves foram dos homens mais cultos de Pelotas ao tempo que Hipólito ali viveu.

PROPRIETÁRIO RURAL

Hipólito da Costa, sempre fora do Brasil, não tomou posse da sesmaria que herdou de seu pai no rincão do Pestana.

Esta circunstância causou-lhe sérios aborrecimentos, pois foi ocupada por terceiros que a registraram em seus nomes.

Em 1822, antes da Independência do Brasil, recorreu ao Príncipe Regente D. Pedro, e este determinou ao Governo do Rio Grande do Sul que promovesse a reintegração de Hipólito na posse da sesmaria que herdara, abrangendo terras, segundo a tradição, dos municípios de Canguçu e Pelotas, fato a comprovar, como disse, pela pesquisa documental, bem como o destino das mesmas, após a sua morte ocorrida pouco depois.

ÚLTIMO DESEJO — RETORNAR AO RIO GRANDE

O feliz período que Hipólito passou em Pelotas marcou profundamente sua vida, contrastando com os "20 anos de exterminios em terras estrangeiras", conforme escreveu. Com base em Acebiades Furtado Hipólito manifestou o ardente desejo de com 47 anos deixar a Inglaterra e radicar-se em Pelotas, na Estância de Santana.

Neste sentido, escreveu a seu irmão José Saturnino para saber como poderia reavê-la, acrescentando que, "tão logo pudesse arranjar os negócios da família, possivelmente em Colônia do Sacramento, e cobrar o que aqui tenho, vou me estabelecer no Brasil" e "nenhum país me agrada mais do que o Rio Grande".

Era o chamamento da querência, a volta às raízes e o "não permita Deus que eu morra sem que volte para lá".

O guerreiro queria descansar dos 31 anos de lutas em terras estranhas e longe de seus entes queridos, no mundo encantado de sua infância e mocidade — Pelotas.

O sonho e desejo ardente do fundador do jornalismo brasileiro não se concretizou.

Pouco após, decorrido um ano da Independência do Brasil, pela qual tanto lutara através do "Correio Braziliense", este, também fechado fazia 7 meses, Hipólito morreu de uma infecção intestinal, o mesmo mal que vitimara seu irmão, Padre Felício, 5 anos atrás.

II PARTE

UNIVERSITÁRIO EM COIMBRA

Com 18 anos, Hipólito deixou Pelotas e foi enviado para a Universidade de Coimbra onde se formou em Direito, em 10 de junho de 1797, após ter-se formado em Filosofia um ano antes.

Passou no Inquérito moral secreto a que foi submetido pelo corpo docente da Universidade, como era o costume ao tempo de D. Maria I.

Dito Inquérito abrangia aspectos relativos ao procedimento, costumes, merecimento literário, prudência, probidade e desinteresse de cada candidato e era enviado diretamente à rainha para servir de base para o aproveitamento do bacharel para o serviço público de Portugal.

INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO

Três meses após formar-se, Hipólito foi admitido no serviço público por D. Maria I, com base nas boas informações que recebera sobre seu valor.

Seu ingresso no serviço público "coincidiu com um período dos mais agitados que a Europa tem atravessado, duas guerra de proporções mundiais e de implantação de novos ideais políticos e sociais".

Na política, negação do absolutismo e supremacia da lei emanada da vontade popular.

No campo social a luta pela atenuação das conseqüências da desigualdade econômica.

MISSÃO DIPLOMÁTICA NOS ESTADOS UNIDOS

Hipólito, no final de 1797, foi enviado aos Estados Unidos em missão diplomática de caráter técnico e secreto:

Obter o inseto e a planta da cochonilha e transportá-los para Portugal.

Estudar a cultura e preparo do tabaco de Virgínia e Maryland, a cultura da batata no tocante aos fertilizantes, e a cultura da cana-de-açúcar.

Devia estudar assuntos ligados à exploração do ouro e prata no México, bem como obras hidráulicas e equipamentos respectivos.

Em síntese, sua missão era a de transferir dos EUA e México para Portugal "know how" tecnológico.

Desincumbiu-se muito bem de sua missão e ampliou-a por conta própria, enviando a Lisboa valiosos relatórios sobre tudo que viu e observou, nada escapando a seu arguto espírito.

Em Filadélfia, onde morou pelo espaço de três anos, travou conhecimento e privou com altas personalidades do mundo científico internacional, ampliando seus conhecimentos e consagrando-se como botânico.

ENTRADA PARA A MAÇONARIA

Em Filadélfia foi atraído pela maçonaria e em certa altura escreveu no "*Diário de minha viagem a Filadélfia*" que gostaria de introduzir no Rio Grande, ou talvez, mais precisamente, no povinho de São Francisco de Paula, atual Pelotas, certa organização maçônica destinada ao preparo e amparo de jovens artifices.

De observação em observação, Hipólito terminou por ser admitido, em 11 de março de 1799, na Loja Maçônica Washington número 59 de Filadélfia.

No outro dia pediu dispensa, alertando do perigo a que se submetia se o governo de Portugal tomasse conhecimento de seu gesto.

PRESO PELA INQUISIÇÃO

Em 1801 retornou a Lisboa onde desenvolveu grande atividade como escritor e editou diversos trabalhos de sua autoria, pela Imprensa Régia, da qual era um dos diretores.

Em fins de julho de 1802, após retornar de uma viagem a Londres em missão dos pedreiros-livres de Portugal, "foi preso e processado pela Inquisição, pelo pretense crime de framaçom ou pedreiro-livre."

Segundo Mecenas Dourado em excelente pesquisa, Hipólito se iniciou na maçonaria em Filadélfia. Ao chegar em Lisboa desenvolveu intensa atividade nesta organização e foi por ela mandado à Inglaterra, representando quatro lojas de Portugal, desejosas de unirem-se à loja-mãe naquele país.

Hipólito permaneceu prisioneiro nos cárceres da Inquisição durante três anos, nas condições mais miseráveis e sob a acusação de viajar sem passaporte.

Em meados de 1805, auxiliado pela maçonaria, conseguiu evadir-se e asilar-se na Inglaterra.

Entre seus protetores figurava o Duque de Essex, há algum tempo em Portugal e que proporcionou a Hipólito, na Inglaterra, um largo círculo de amizades influentes e facilidades para reiniciar a vida.

PENSAMENTO DE HIPÓLITO

Sintetizando Mecenas Dourado, Hipólito em toda a sua vida revelou grande interesse humano pela solução técnica de certos problemas sociais.

Sua vida foi uma luta constante pela reforma dos costumes políticos e instituições do Brasil-Colônia e Reino Unido a Portugal.

Dizia-se moderado e classificava as revoluções em graduais e repentinas, estas nunca fecundas e quase sempre contraproducentes.

Considerava-se renovador e reformador empenhado em orientar a opinião pública, reformar costumes pela ação educativa e em oferecer diretrizes de progresso ao bem-estar da nação.

O progresso, dizia, se obtém por meios pacíficos e originários do conhecimento científico e da persuasão.

Com esta idéia de persuasão, Hipólito já antevia a importância da Comunicação Social na construção do progresso material e espiritual harmônico de uma nação.

Na sua concepção, a invenção da Imprensa, a passagem à Índia pelo Cabo da Boa Esperança e outros fatos semelhantes, produziram revoluções consideráveis sem necessidade de derramamento de sangue fraterno.

O "CORREIO BRAZILIENSE"

O que lhe deu merecida celebridade e o título de fundador do jornalismo brasileiro foi a fundação do "Correio Braziliense" em Londres, que funcionou de 1.º de junho de 1808 até dezembro de 1822, portanto durante 13 anos e meio com um número mensal.

"O Correio Braziliense ou Armazém Literário" era uma brochura de cerca de 140 páginas dividido nas seguintes seções: Política, Comércio e Artes, Literatura e Ciências, Miscelânea, Correspondência e Reflexões sobre as novidades do mês.

Para Mecenas Dourado, o "Correio Braziliense" foi fundado para preparar para o Brasil instituições liberais e melhores costumes políticos e não para pregar a independência.

Hipólito advogava a união do Brasil a Portugal em pé de igualdade.

Passou no entanto a preconizar a Independência do Brasil a partir do momento em que as Cortes de Lisboa pretenderam reduzir o Brasil à antiga condição de colônia.

Antes, contribuiu de maneira indireta para a Independência ao atacar sistematicamente as instituições despóticas de Portugal no Brasil, desprestigiando o sistema colonial.

Em junho de 1810 escreveu em certa altura:

"Todo o individuo que se esforça pelos meios que tem a seu alcance para ilustrar e instruir seus patriotas, nas verdadeiras idéias de governo e das formas que podem contribuir para a felicidade pública, faz um bem real à nação".

HIPÓLITO E A EDUCAÇÃO

Hipólito dedicou especial atenção à educação de seus compatriotas, através do "Correio Braziliense" apresentando sugestões para a mais eficiente difusão do ensino primário em Portugal e no Brasil.

A preocupação com a educação do povo brasileiro, hoje de grande atualidade, já o era desde os tempos de Hipólito.

O próprio jornal, no seu conjunto, procurava elevar o nível cultural dos seus leitores, portugueses e brasileiros.

O reconhecimento de sua ação de educador, consta do documento existente na igreja onde foi sepultado:

"Por seus numerosos e valiosos escritos difundiu entre os habitantes do Brasil o gosto pelo conhecimento humano".

Mereceram tratamento comparável aos problemas de Ensino Primário, de parte de Hipólito em seu jornal, os relativos à Economia Política e de comparação das Constituições de Portugal e Inglaterra, ambos, problemas relacionados com a Educação, mas num nível mais elevado.

Hipólito era um defensor intransigente da monarquia constitucional, em substituição ao absolutismo, e achava essencial o estudo de economia política de parte de todo o homem público.

Transcreveu através do jornal a obra de Simone de Sismondi, economista suíço que, entre outras coisas, preconizava:

"O objeto da economia política não é apenas conhecer os fenômenos de produção, distribuição e consumo de riquezas, como também, as conseqüências sociais do trabalho industrial.

A economia política é dependente das necessidades sociais e instrumento político a ser manejado pelo Estado, como órgão fiscalizador da produção e da distribuição vantajosa por todos os indivíduos que o compõem, sem perturbação da ordem social e das instituições".

INTERPRETE DAS ASPIRAÇÕES DE SEU POVO

Estes eram os aspectos essenciais que julgamos necessários abordar numa síntese da vida deste grande brasileiro, por ocasião do ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil, para cuja concretização e reconhecimento contribuiu, decisivamente, como jornalista.

Segundo Mecenas Dourado, "Hipólito versou e debateu todos os problemas fundamentais que interessavam às necessidades e à cultura de seu tempo. Foi um dos melhores talentos e uma das mais

completas organizações intelectuais de sua geração. Neste particular não teve superiores nem no Brasil nem em Portugal”.

Brasileiro como sempre se considerou, foi, a seu tempo, como tentei demonstrar, e na qualidade de comunicador social de primeira grandeza, um grande intérprete e ardoroso defensor das aspirações do povo brasileiro, de unidade, integridade, prestígio internacional, democracia, paz social, prosperidade espiritual e material, preservação dos valores espirituais e morais da nacionalidade e, sobretudo, da aspiração máxima de qualquer povo — a independência.

Com justa razão é considerado o fundador do jornalismo brasileiro, e decorridos 150 anos de sua morte, sua vida e obra contêm valiosos e atuais ensinamentos para os que se dedicam no Brasil à comunicação social inspirados pelos ideais de seu precursor.

OS RESTOS MORTAIS

Os restos mortais deste grande brasileiro repousam, faz mais de 148 anos, na igreja de Santa Maria, Harley, condado de Berkshire, esquecido por todos quantos contemplam a sua campa, da imensa contribuição de Hipólito através do “Correio Brasiliense” e atividade maçônica.

No interior da igreja existe documento mais explícito que diz bem de sua grandeza, e de autoria atribuída a seu grande amigo e protetor, que proporcionou sua fuga dos cárceres da Inquisição de Portugal em 1805 — O Príncipe Augusto Frederico, Duque de Sussex, filho de George III da Inglaterra e, a partir de 1813, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de seu país.

“Dedicado à memória do Comendador Hipólito da Costa falecido a 11 de setembro de 1823 com a idade de 46 anos.

Um homem não menos distinto pelo vigor de espírito e proficiência científica e literária do que pela inteireza do seu caráter e firmeza de atitudes. Descendia de uma nobre família do Brasil, e na Inglaterra residiu durante os 18 últimos anos, nos quais, por seus numerosos e valiosos escritos, difundiu entre os habitantes do Brasil, o gosto pelo conhecimento humano, a afeição pelas artes que embelezam a vida e o amor pela liberdade dentro dos limites das leis sãs e dos princípios de mútua benevolência e boa vontade.

Um amigo que conheceu e admirou as suas qualidades, assim as recorda para proveito da posteridade”.

UMA SUGESTÃO A IMPRENSA DO BRASIL

O desejo de Hipólito de retornar para a pátria e fixar-se em Pelotas, penso, possa ser realizado através da transladação de seus restos mortais para a antiga Estância de Santana em Pelotas.

Penso, igualmente, possa a tarefa ser encampada e realizada pela Imprensa do Brasil, da qual foi o fundador e destacado integrante.

Qual a melhor oportunidade para a transladação?

O ano de 1972, Sesquicentenário da Independência para a qual tanto contribuiu através de sua decisiva atividade jornalística no "Correio Brazillense" e eficaz atividade maçônica?

O ano de 1973, sesquicentenário de seu falecimento, ou o ano de 1974, segundo centenário de seu nascimento?

É uma sugestão que o historiador aponta à decisão da Imprensa do Brasil, para que este grande patriota volte à Pátria mesmo através de seus veneráveis restos mortais, para ser cultuado, eternamente, pelas gerações do Brasil de hoje e de sempre, como um exemplo a seguir e, mesmo, em respeito a seu grande desejo.

Fontes de consulta:

BENTO, Conrado Ermani — Arquivo Pessoal — Canguçu — RS.

DOURADO, Macenas. Hipólito da Costa e o Correio Brazillense. RJ, Bibliex, 1937. 2 vol.

FREYRE, Gilberto. "O Pan-Brasileiro Assis Chateaubriand". Caderno Moinho Recife n.º 9, Recife, nov 1971.

FURTADO, Alcebiades. "Biografia de Hipólito José da Costa Furtado de Mendonça" Revista do IHGSP. São Paulo, vol XVII. 1912.

MELO, Homem de, Barão. "Biografia de Hipólito José da Costa Pereira" Revista do IHGB. RJ, 1872, tomo 34.

ORNELAS, Manoelito de, "Gaúchos e Beduínos", Porto Alegre, 1950.

OSÓRIO, Luiz Fernando, Filho. A Cidade de Pelotas, Pelotas, RS, 1919.

RHEINGANTZ, C. "Os últimos povoadores de Colônia do Sacramento". Revista do IHGRGS. Porto Alegre, 1931.

RIZZINI, Carlos. Revista O Cruzeiro, 29 Out 1935.